

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DE CONCEPÇÕES POLÍTICA

Carolina Dutra<sup>1</sup>  
Dirlielem Rodrigues<sup>2</sup>  
Gabrielly Borges<sup>3</sup>  
Lucas de Moura Orechio<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo a análise dos principais pontos de convergência dos artigos “O manual didático Práticas escolares - um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica”, escrito por Vera Valdemarin, e “O esvaziamento da Didática e da Pedagogia na (nova) BNC de Formação Inicial de Professor da Educação Básica”, escrito por Aline D. N. Mascarenhas e Maria Amélia Santoro Franco. Dessa maneira, é possível entender a evolução temporal dos paradigmas da educação no Brasil, e em como impactou a formação dos professores tendo em vista as recentes mudanças da resolução de 2019 nas práticas docentes.

**Palavras-chave:** Formação do professor; Escola Nova; Tecnicismo; Práticas pedagógicas

### INTRODUÇÃO

A formação de professores tem papel fundamental na construção da cultura de um povo, é por meio das práticas docentes que o conhecimento sistematizado pode ser passado adiante. A associação da teoria histórico-cultural feita por Libâneo (2004) diz: “que a teoria da atividade com a educação tem sido uma constante nessas linhas investigativas, ampliando a compreensão das relações entre cultura, aprendizagem e desenvolvimento humano (LIBÂNEO, 2004, p.119)”. Dessa maneira, fica evidente que nessa perspectiva o ensino e a educação são formas sociais de organização do processo de apropriação objetivadas na cultura material e espiritual e para que isso aconteça é necessário que o sujeito realize determinada atividade, dirigida à apropriação da cultura.

Leontiev escreve que a apropriação “é o processo que tem por resultado a reprodução, pelo indivíduo, das capacidades e procedimentos de conduta humanas, historicamente formados” (DAVYDOV, 2002, p. 55 apud LIBÂNEO, 2004, p.119). Ainda de acordo com Leontiev, toda ação humana está orientada para um objeto e, sendo assim, a atividade tem um caráter objetual. Ao buscar apropriar-se do objeto, mediante ações, o ser humano se aproxima das propriedades e das relações com os objetos e, dessa forma,

vai construindo as imagens correspondentes a esse objeto. Isso constitui o processo de internalização da atividade externa. (apud LIBÂNEO, 2004, p.119)

Uma vez que o papel fundamental da formação de professores é compreendido dentro de uma sociedade, faz-se necessário que a prática docente receba especial atenção, assim como a maneira em que esse processo pode ser didaticamente entendido pelos futuros professores e colocados em prática. Sendo assim, dentro de um panorama histórico, o primeiro artigo tem como finalidade analisar o Manual Didático “Práticas Escolares” de Antônio D’Ávila com o intuito de compreender as concepções pedagógicas da Escola Nova, difundidas a partir de 1930, e ainda elucidar as mudanças ocorridas na prática pedagógica ocasionadas a partir deste novo ideário renovador. O segundo artigo, por sua vez, analisa a recente Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, que estabelece a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, com o intento de desvelar suas intencionalidades político-ideológicas.

## 1. Escola Nova

A princípio, para que se possa compreender com mais clareza o conteúdo dos artigos e seus pontos de convergência, faz-se necessário uma brevíssima contextualização. Assim, o primeiro artigo fundamenta a formação dos professores em um Manual Didático pautado nas ideias da Escola Nova, um movimento pedagógico que se orientava pelos seguintes princípios fundamentais:

- 1) “o respeito à personalidade do educando ou o reconhecimento de que deverá ele dispor de liberdade” (idem, p. 246); 2) “[...] as atividades, múltiplas e dispersas, coordenam se em funções, quer dizer, passam a responder a alguma coisa sentida e desejada pelo próprio educando, segundo cada idade ou grau de desenvolvimento” [...] “Assim, o interesse ensinará a disciplina e o esforço. De qualquer forma, aprender-se-á a fazer fazendo, e a pensar pensando, em situações definidas” (idem, p. 247); 3) organização da escola como uma pequena comunidade para que a aprendizagem simbólica se dê em situações de vida social; 4) dada a influência do meio social sobre os indivíduos, a escola deverá oferecer igualdade de oportunidade a todos para garantir seu desenvolvimento. (VALDEMARIN, 2008, pág.20)

Dessa forma, este movimento tinha o objetivo de romper com a Pedagogia Tradicional e suas práticas pedagógicas que estavam centradas

em aulas expositivas, em que a explicação do professor era o principal meio para o aluno aprender, não havia espaço para debate, a sala de aula era considerada como único lugar de aprendizagem e haviam práticas em que os alunos deveriam decorar/memorizar o conteúdo que estava no livro e o reproduzir em suas respostas. Apesar de essas atividades terem tido os seus resultados, como aponta o professor Oscar Augusto Guelli no seguinte trecho do Relatório de 1940: “Entre os exageros do radicalismo reformador e a posição comodista dos conservadores, preferimos o justo ideal do ‘meio termo’, isto é, conservar o que a prática consagrou, melhorando sempre de acordo com as normas da pedagogia contemporânea (pág.22)”, a Escola Nova desejava ir além e tinha o intuito de aprimorar o ensino e a aprendizagem colocando o aluno como centro desse processo.

## 2. Resolução CNE 02/2019

No segundo artigo, o material analisado é a Resolução CNE 02/2019. O CNE é o Conselho Nacional de Educação e lhe cabe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira (CNE, 2018, Ministério da Educação). Contudo, diversas críticas foram tecidas neste artigo, questionando que a Resolução publicada pelo CNE em 2019 não cumpre com a função de zelar pela qualidade do ensino pelas concepções políticas presentes no referido documento:

As disputas nos projetos de formação de professores no atual cenário brasileiro têm causado grande preocupação aos pesquisadores implicados com essa discussão; o atual contexto é dramático e nos convida a um movimento de insurgência e re(existência) diante da concepção de uma educação e de um modelo formativo docente calcado numa lógica meramente tecnicista, aplicacionista, ancorado na pedagogia neoliberal com ênfase nas competências e na lógica reguladora de avaliação, reconfigurando o campo da profissionalização e profissionalidade do professor, conduzindo a formação ao reducionismo do conhecimento pedagógico e a uma concepção demasiadamente pragmatista”. (MASCARENHAS e FRANCO 2021, pág. 1015)

O artigo expõe as questões mal resolvidas no campo da formação de professores, e espera que as novas diretrizes sejam inovadoras no terreno das políticas de formação docente, além de buscar avanços em pautas

importantes no que tange a uma nova especificidade da identidade profissional do professor, a defesa na profissionalização docente, a recusa quanto a possibilidade de complementação pedagógica para graduados de outras áreas galgarem um diploma na licenciatura, e a ênfase, ainda presente, nos conhecimentos das disciplinas específicas com resquícios da compartimentação teórica e prática. Tais questões foram apresentadas como um terreno frágil e, portanto, questionável na Resolução 02/2015 de formação de professores, que, mesmo desenhada em conjunto com entidades, movimentos e universidades – sendo, portanto, um documento legítimo e democrático que acatou as pesquisas realizadas por universidades e professores pesquisadores da área – não foi um documento de total consenso quanto à proposta, mas se concretizou em uma importante conquista com pautas progressistas.

### 3. Manual Didático de Práticas Escolares X CNE 02/2019

O manual constitui-se num tipo específico de texto que articula saberes teóricos para a prática pedagógica, como o próprio artigo menciona “embora não possa ser tomado como descrição de práticas efetivamente realizadas, pode ser considerado documento de uma estratégia que incide sobre a formação de professores para consolidar um certo tipo de atuação no ensino primário”. (VALDEMARIN, 2008, pág.23)

Em síntese, propõe práticas norteadas pelas ideias reformadoras: a relação indissociável entre teoria e prática, a seleção e organização dos alunos em classes baseadas na avaliação do rendimento, a necessidade do professor ser um ávido leitor, a construção de cinema educativo e de auditório (considerado o centro da vida social, artística e recreativa da escola progressista que se preocuparia mais em educar do que em instruir), a construção de bibliotecas, o trabalho de novas práticas para a disciplina escolar, a educação das crianças para a autonomia, a produção de material didático feito pelo professor, a organização de Museu Didático, o empenho em instigar a curiosidade nos alunos, o uso de diferentes metodologias, a fixação de uma finalidade para cada lição, a ação de iniciar o ensino com uma preparação mental do aluno por meio de recapitulação de noções fundamentais e motivação, a formulação de problemas, o enfoque na leitura e

discussão, o da observação e pesquisa, o incentivo ao desenho e ao trabalho manual, o ensino da educação cívica, entre outros.

#### 4. Tecendo considerações entre os artigos analisados

A partir das análises apresentadas, é possível notar que enquanto neste Manual encontra-se um conjunto de práticas para alcançar melhorias no cenário educacional, partindo da formação dos professores, no segundo artigo critica-se justamente a formação para docentes que não só não envolve essas práticas, mas promove uma formação com caráter técnico e instrumental, como observa-se no seguinte trecho retirado do segundo artigo:

Nesse cenário, os cursos de licenciatura alteram os princípios formativos da profissionalização do professor e a sua profissionalidade, num campo de disputas que culmina com a “finalização perfeita” de um projeto de desmonte da educação, ao ancorar a formação docente inicial a um caráter técnico, relegando a Didática e a Pedagogia a uma propensão meramente instrumental, produzindo apenas fazeres de reprodução ao invés da construção crítica e emancipatória dos saberes docentes, abrindo, assim, espaço a uma lógica empresarial. Desse modo, distancia-se a formação inicial de professores de uma visão crítica, de um compromisso com a práxis educativa, afastada de um terreno profissional no âmbito político, histórico, ético, social e intercultural. Assim, vêm se construindo traços de uma profissionalidade distanciada do campo da Didática Geral, aproximando a formação docente ao campo do treinamento, a aprendizagem numa perspectiva motivacional, com ênfase no behaviorismo, como se o processo de aprendizagem fosse exógeno e o ensino uma atividade praticista, fundamentada em “manejo de ritmos em um processo motivacional (BRASIL, 2019, p. 6 apud MASCARENHAS ; FRANCO 2021, p. 1014 e 1015).

Ademais, em outro trecho critica-se a falta do pensar e do fazer como ações indissociáveis na atual prática pedagógica, o que é um ponto fundamental do ideário da Escola Nova. Segue o trecho:

A BNC da formação inicial do professor tem o objetivo explícito de gerenciar a formação e a prática pedagógica docente via processo de padronização curricular, destituindo o terreno curricular das Licenciaturas do ato político e cultural, reduzindo o papel do professor em sua esfera crítica, criativa, autônoma, política e intercultural. (MASCARENHAS e FRANCO 2021, p. 1022)

Para mais, como se pode ver, este trecho também faz críticas pela falta de liberdade do professor, o qual deverá, a partir da resolução de 2019, mais

reproduzir o que for passado do que preparar, pensar e usar da criticidade para preparar o que será passado em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, é possível concluir que no primeiro artigo há uma movimentação para promover uma formação de professores baseada nos princípios do Escolanovismo para que a educação também seja transformada e no segundo artigo duras críticas são tecidas pela atual formação de professores ter ganho caráter pragmatista e mecânico, sem criticidade, contrariando os princípios da Escola Nova que são a base do pensamento pedagógico moderno iniciado por John Dewey e que ganhou maior expressão no Brasil com Paulo Freire. Portanto, tanto o artigo 1 quanto o 2 têm a mesma concepção político pedagógica para a formação dos professores e para a educação, que consiste principalmente em teoria e prática indissociáveis, a criticidade, a formação integral do sujeito e o professor como aquele que instiga a curiosidade do aluno e o conduz ao conhecimento mediando assim esse processo de forma planejada didaticamente.

## REFERÊNCIAS

VALDEMARIN, Vera. **O manual didático: práticas escolares - um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica; Revista Brasileira de História de Educação**, vol. 8, núm. 2, maio-agosto, 2008, pp. 15-39. Sociedade Brasileira de História da Educação Maringá, Brasil.

MASCARENHAS, Aline; FRANCO, Maria Amélia Santoro; O esvaziamento da didática e da pedagogia na (nova) BNC de formação inicial de professor da educação básica. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1014-1035, jul./set. 2021; Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC-SP.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação CNE.

LIBÂNEO J. C., **Aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar: Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR